

Barbara, 21 de Nov de 1921.

Elvira: Com muito prazer li tua cartinha de tras-ante-hontem e com igual sentimento a respondo.

Como demonstras que a
« que te interessa mais sa-
ber é do vestido da Dolores,
começo por dizer-te que
só tem a agradecer-te a
boa vontade, visto que
não tens culpa do que
suceder, e que ainda não
vin pois que não recuei,
e que esteja como estiver
não terá que zangar-se
com ninguém - muito me-
nos comtigo. Quanto a isto

estejas tranquilla. Tenho te
scripto seguidamente para
x pulaver, por isso escrevo
que as ultimas cartas não
as hajas recebido. Tenho
estranhado muito não me
digeres nada sobre a carta
por mim tantas e em tão
diversas vezes referida; decerto não
te apraz o assumpto, pois
não tocarei mais nelle!

Olé! a tua calúnia em
verir de testemunha com a
Admar, faz-me pensar...
pensar... pois si quando a
pedra accerta é que faz
doer. Que me importaria
a mim que me attribuis-
sem a mim a invenção

O telegrapho um fio ou
da Pádua - talvez salum qu
nãd fui em quem os in-
eventou! Mas se disserem
que fui em quem te es-
crever estas linhas, tãd sem
espírito, tãd desnaturalisado, en-
cucularei porque fui in
de facto! És querida que
me deste motivo de pensar...
pensar... Ora vês... Bom...
Bom... nãd devo me mor-
tificar porm isso, pois acon-
tesce pamente o que tem
de acontecer - sou fatalista!
(e, como tãd o fatalista, co-
raçoso.) Então, pôde ser
que mais tarde eu tam-
bem seja parvinho dos teus

afilhados, por isso não te
inveja; que tães? eram bo-
ritos. Comecei a escrever-te
esta hontem, deixando suspen-
sa no ultimo ponto e virgula;
e agora mesmo voltei de-
casa e reclei a tua de 21,
a qual responderei amanhã
sendo deos aos teus grandes
veltares e a tia se ainda
estiver ali.

Do teu irmão

Andréinho